

## Sugestão de respostas e observações - Exercícios sobre figuras de linguagem

1. Abaixo, você lerá alguns trechos de poemas. Escreva, com suas palavras, o que é possível entender dos poemas, considerando o uso de figuras de linguagem.

a) “Trabalho com as palavras  
como o carpinteiro, o ourives,  
com a madeira e o metal”

(MELLO, Thiago. *Paixão e liberdade*. In: Os estatutos do homem. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2003. 1ed.)

*O poeta usa as palavras como um trabalhador usa suas ferramentas e seus materiais. As palavras são os materiais e as ferramentas do poeta.*

b) “Piso firme no meu chão,  
sei que estou no meu lugar  
como a panela no fogo/ e a estrela na escuridão.”

(Mello, Thiago. *A vida verdadeira*. In: Os estatutos do homem. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2003. 1ed.)

*O eu-lírico afirma que está no lugar certo, no lugar onde deveria estar, assim como a panela que tem de estar no fogo e a estrela que fica na escuridão. Ele está cumprindo seu papel, assim como a panela e a estrela.*

c) “A lua pinta a rua de prata”

(MURRAY, Rosseana. A lua. In: AGUIAR, Vera (coord.), ASSUMPÇÃO, Simone e JACOBY, Sissa. Poesia Fora da estante. Porto Alegre. Projeto. 2011. 19.ed)

*O poeta mostra o reflexo da lua na rua, como se a primeira pintasse a segunda, enfeitando-a, iluminando-a.*

d) “Nas costas das formiguinhas  
que já vão subindo o morro  
igual ao morro da igreja”

(LISBOA, Henriqueta. Corrente de formiguinhas In: AGUIAR, Vera (coord.), ASSUMPÇÃO, Simone e JACOBY, Sissa. Poesia Fora da estante. Porto Alegre. Projeto. 2011. 19.ed)

*O poeta compara o morro que as formiguinhas sobem como o morro que o leva à igreja (por tradição, as igrejas católicas são construídas no alto de um morro. O morro da formiguinha, evidentemente, é bem menor, mas proporcionalmente igual ao que chega à igreja.*

e) "A Primavera, em contrapartida

- é ela quem salva a honra da família! -

é uma menininha pulando na corda cabelos ao vento."

(QUINTANA, Mario. Família desencontrada. *In*: AGUIAR, Vera (coord.), ASSUMPÇÃO, Simone e JACOBY, Sissa. Poesia Fora da estante. Porto Alegre. Projeto. 2011. 19.ed)

*O poeta busca semelhanças entre a primavera e uma menininha pulando corda, cabelos ao vento, mostrando que se trata de uma estação alegre e de liberdade. Pode-se chamar a atenção para o fato de a palavra Primavera estar grafada com inicial maiúscula, sendo apresentada, portanto, como uma personagem.*